

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

29 de setembro de 2023

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre os incidentes que sucederam a Guerra de Badr.

O Califa (aba) disse que é contado que Umér bin Warrab desejou vingar a perda sofrida pelos habitantes de Meca e, então, viajou de Meca para Medina com a intenção de matar o Santo Profeta (saw). Isso ocorreu após um dia em que Umér e um outro homem, Safwan, estavam sentados perto da Caaba e discutiam a perda sofrida pelos mequenses e os chefes proeminentes que haviam sido mortos. O filho de Umér também era um prisioneiro de guerra dos muçulmanos. Safwan incitou Umér a ir a Meca e matar o Santo Profeta (saw), prometendo assumir a responsabilidade de pagar seus empréstimos e cuidar de sua família.

Com isso, Umér mergulhou sua espada em veneno e foi para Meca. Em Medina, Hazrat Umar (ra) suspeitou de suas intenções e informou imediatamente o Santo Profeta (saw) e os demais Sahabas, para que ficassem em alerta. Contudo, o Santo Profeta (saw) chamou Umér para perto e perguntou-lhe por que tinha vindo, ao que Umér respondeu que estava lá para libertar seu filho. O Santo Profeta (saw) perguntou que, se esse era o caso, porquê ele trouxe sua espada desembainhada. Umér deu uma desculpa, dizendo que a espada não significava nada, pois não havia se mostrado útil antes também (referindo-se à Batalha de Badr). Então, o Santo Profeta (saw) questionou se, por acaso, ele e Safwan não estavam sentados perto da Caaba e Safwan teria assumido a responsabilidade de suas crianças e empréstimos para que ele pudesse ir e matar o Santo Profeta (saw). Ao ouvir isso, Umér levantou-se e atestou que o Santo Profeta (saw) era, verdadeiramente, o mensageiro de Deus, pois ele certamente recebeu essa notícia de Deus, uma vez que naquele dia não havia ninguém perto dele e de Safwan. Assim, Umér aceitou o Islã e o Santo Profeta (saw) instruiu os Sahabas a ensinar-lhe a fé e a libertar seu filho.

Citando Hazrat Mirza Bashir Ahmad (ra), Sua Santidade (aba) explicou que, até a Batalha de Badr, as tribos de Ós e Khazraj, em geral, se mantiveram firmes sobre o politeísmo. Mas, ao verem a surpreendente vitória de Badr, essas pessoas tiveram certeza da verdade do Islã e aos montes aceitaram a religião. Isso, no entanto, levou muitos a invejarem o Islã e criarem um fogo de rancor em si. Alguns deles, entendendo não ser sábio agir contra a religião abertamente, adentraram o Islã pensando em destruí-lo por dentro, sendo Abdullah bin Ubay bin Salool o mais renomado dentre esses hipócritas. O dia de Eid-ul-Fitr também foi comemorado pela primeira vez após o ramadã do ano 2 A.H.

Logo após a Batalha de Badr, o Santo profeta (saw) recebeu notícias de que os Banu Sulém e os Banu Ghatafã, aliados dos mequenses se preparavam para atacar Medina. Junto de 300 seguidores o Santo Profeta (saw) foi até eles, que abandonaram o local de batalha.

O Califa (aba) contou então sobre um incidente falso, porém que é usado por extremistas para justificar suas ações e que é citado ser da época de Badr. Esse incidente seria o do assassinato de uma mulher chamada Asmá binte Marwan, sobre quem é dito que incitava outros contra o Islã e usava língua vulgar contra a religião. Existem algumas narrações que dizem que Umér bin Adi teria matado ela sob comando do Santo Profeta (saw). Contudo, Sua Santidade (aba) explicou que isso não é mencionado em nenhum dos 6 livros autênticos. Não obstante, todas as narrações a esse respeito possuem incoerências em si, como bem foram citadas pelo Califa (aba).

Hazoor (aba) terminou o sermão dizendo que tem mais uma narração fabricada, desse mesmo tipo, sobre um outro incidente, mas que o relataria em algum sermão futuro.

